

FONTE : CBCLASS. : 1324DATA : 21 11 90PG. : 12

Funai pede apoio à CNBB na assistência ao índio

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guerreiro Guimarães (foto) pediu a colaboração da Igreja em projetos desenvolvidos pelo órgão. Em reunião realizada esta semana, Guerreiro disse ao presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes, que "gostaria de contar com o apoio da Igreja em atividades de educação e saúde executadas pela Funai".

A Linha 6, da CNBB, responsável pelas atividades sociais da Igreja, mantém várias entidades em trabalho direto de assessoria às nações indígenas em todo o País. Com a coordenação do bispo Dom Affonso Gregory, de Imperatriz, no Maranhão, a CNBB evangeliza e alfabetiza índios com a participação de técnicos do Conselho Indigenista



Missionário (Cimi), do Movimento de Educação de Base (MEB) e da Caritas. No entanto, esta é a primeira vez na história da Funai que o presidente da entidade procura a CNBB para pedir apoio a seus projetos.

"A Funai e a CNBB sempre tiveram uma relação difícil, principalmente com o Cimi, que não acata a política indigenista defendida pelo Governo", revelou ontem um assessor de Cantídio Guerreiro. O presidente do Cimi, bispo Dom Erwin Krautler, da prelazia do Xingu, no Mato Grosso, e o secretário-executivo da entidade, advogado Antônio Brandt, consideram o trabalho da Funai "contrário aos interesses de preservação e autonomia dos povos indígenas".

A intenção do presidente da Funai é contar com indigenistas ligados à Igreja em trabalhos de alfabetização, recuperação do meio ambiente e saúde em reservas já demarcadas, aproximadamente 280 em todo o País.